

LUSOSEX: GÊNERO E SEXUALIDADE NO MUNDO
LUSÓFONO

THIAGO DE ALMEIDA NOYA

ARENAS, Fernando, QUINLAN, Susan Canty (orgs.). *Lusosex: Gender and Sexuality in the Portuguese Speaking World*. Minneapolis: University of Minnesota, 2002.

O volume *Lusosex*, editado pela Universidade de Minnesota, contribui para ratificar a crescente presença da cultura lusófona na dinâmica mundial dos estudos da sexualidade, manifestados sob a forma dos: 1) *Gay and Lesbian Studies* e, mais notadamente, 2) da chamada *Teoria Queer*. Enquanto a primeira prática surgiu a partir dos anos oitenta, como um reflexo do ativismo gay e lésbico na conquista de direitos civis, visibilidade e formulação de *identidade*, a segunda prática veio à tona no início dos anos noventa e constitui um desdobramento da primeira. Assim, esta abarca um tipo de estudo mais amplo da sexualidade, que leva em conta o caráter performático da identidade sexual, ora vista como uma complexidade para além de definições naturalistas.

Essa nova proposta de estudo, *Queer*, longe de interessar somente a gays, lésbicas, travestis etc., assume vital importância para todos os pesquisadores contemporâneos, ao reinscrever o papel das sexualidades minoritárias na história da cultura: propondo desconstruir as oposições binárias essencialistas: homem / mulher, homo / hétero, as categorias e o mito de uma identidade (sexual) homogênea. Assim, ainda que os organizadores ressaltem o fato de nem todos os textos utilizarem conceitos e teóricos *queer*, fica visível, na introdução e nos quatorze ensaios das quatro seções de *Lusosex*, o intuito de abordar autores, obras e elementos culturais lusófonos, conectando noções como *nação* e constituição de *identidade* nacional a questões de sexualidade e do gênero, encarados, sob um ponto de vista pragmático, não como *essência*, mas como *performance* – o que revoluciona o ativismo gay e lésbico, ampliando o alcance crítico que possuíam. Então, *Lusosex* se empenha como um todo para demonstrar a presença, em momentos e questões históricos, de práticas de controle do corpo, assim como sub-reptícios extravasamentos de tais práticas de normatização binária e naturalização dos gêneros.

A Introdução do volume, feita pelos organizadores americanos, serve não só como uma formulação dos interesses da obra – mencionados anteriormente – mas também como uma pequena introdução explicativa sobre a história do ativismo das minorias sexuais, dos Estudos Gays e Lésbicos e da Teoria *Queer*, no mundo e na comunidade lusófona – esta entendida como Portugal, Brasil e África Portuguesa. A formulação histórica da Introdução destaca a ainda fraca penetração dos estudos gays e lésbicos e da Teoria *Queer* no âmbito acadêmico lusófono, revelando a posição hegemônica das universidades americanas no empreendimento desse tipo de estudo, também no âmbito das culturas de língua portuguesa. Segundo os dois pesquisadores, tal fato se deve aos longos períodos ditatoriais ultranacionalistas em Portugal, Brasil e África portuguesa, que permitiram um afrouxamento dos mecanismos de censura somente a partir do final dos anos setenta.

Na África lusófona, o foco na luta pela independência e a predominância de ativismo com base marxista nesse processo contestatório frearam, de acordo com os organizadores do volume, a reflexão sobre a importância da sexualidade na crítica cultural local. Entretanto, tal reflexão vem sendo lentamente empreendida nos últimos anos, ainda que majoritariamente por pesquisadores estrangeiros. Já em Portugal e no Brasil, os processos de redemocratização nacional e de globalização mundial – esta proporcionando uma transnacionalização de noções como *gay* e *lésbica* – intensificaram o ativismo *gay* e *lésbico*, o que conferiu – e vem conferindo – a essas minorias maiores visibilidade e aceitabilidade sociais. Essas duas conseqüências podem ser observadas, dentre outros inúmeros fatores: pelos crescentes debates em torno da legalização da união civil entre pessoas do mesmo sexo; pela tematização *gay* e *lésbica* em telenovelas; e pela ampliação no uso da pluralidade de termos referentes a minorias sexuais, como: *gay pride* (orgulho *gay*), *transgender* (transgênero; termo afim de *andrógino*) ou *drag queen*. Contudo, os dois pesquisadores americanos crêem que o fenômeno de transnacionalização das categorias sexuais minoritárias incidiu mais sobre o Brasil, onde vislumbram sua penetração já em processo de migrar dos setores burgueses para o resto da população.

A divisão de *Lusosex* corresponde a similaridades observadas pelos organizadores entre alguns ensaios, contudo, o horizonte de intertextualidade é bem mais vasto, vistos os objetivos supracitados, comuns a todos os textos.

Os ensaios da primeira parte (*Early Stories of Desire*) se agrupam segundo um critério cronológico, por focalizarem elementos de contextos históricos anteriores à criação do conceito contemporâneo *gay*, na década de sessenta, e ao episódio-marco do confronto de gays com a polícia na boate *Stonewall*, em 1969.

Em *Tivira, The Man with the Broken Butt: Same-Sex Practices among Brazilian Indians*, o já renomado escritor e ex-membro do grupo ativista *Somos*, João Silvério Trevisan, revisita a realidade cultural dos índios brasileiros, indicando que as tribos de outras épocas, entre elas algumas ainda existentes, desconheciam os códigos de moral puritanistas dos ocidentais, por exemplo, não concebendo a idéia de virgindade e celibato e não temendo a sodomia ou a relação entre pessoas do mesmo sexo. Assim, o autor apresenta um instrumento informativo que permite relativizar os tabus da cultura eurocêntrica, demonstrando como esta ficou estarecida e desencadeou um preconceituoso e castrador processo colonizador, justificado pela diferença de comportamento sexual e moral dos índios.

O segundo ensaio é *Machado de Assis and Graciliano Ramos: Speculations on Sex and Sexuality*, de John Gledson. O texto incide sobre duas das principais vozes da prosa brasileira anterior aos anos quarenta (de Lúcio Cardoso, Guimarães Rosa e Clarice Lispector) demonstrando elementos de suas obras que os tornam, segundo o autor, os dois únicos autores do período a abordar o homoerotismo de uma forma problematizadora, e não simplesmente condenatória. No caso de Machado de Assis, Gledson demonstra a presença do homoerotismo – velada sob forma de menção feita pelo personagem padre sobre um famoso caso de estupro de um rapaz na idade média – como a chave de entendimento da *real* força de dominação do padre sob um rapaz e sua família no conto *Casa Velha*. Além disso, o ensaísta destaca Machado como um dos únicos escritores do século XIX a relativizar os princípios darwinistas e evolucionistas vigentes (de que ele assumidamente não gostava). Tal fato reflete, para Gledson, a importância que o autor conferia ao sexo e à sexualidade, desvinculando-os do caráter meramente funcional enquanto reprodução da espécie e encarando-os como forças independentes, livres de causalidades naturalistas.

O terceiro texto, *Fernando's Pessoa Gay Heteronym?*, de Richard Zenith, enumera as referências homoeróticas presentes na obra dos

heterônimos do poeta modernista português, assim como menciona seu heterônimo mulher (Maria José) e traz à tona um poema inédito do autor, em que é tematizada a dificuldade de um rapaz em declarar seu amor ao melhor amigo. O ensaio também tem o mérito de lançar dúvidas sobre uma declaração manifestada pelo poeta de que sua sexualidade teria sido completamente sublimada em dois longos poemas escritos por ele em inglês (um heterossexual, outro homossexual). Assim, sem contar com as certezas e incertezas que os estudiosos enfrentam quanto aos fatos da vida íntima de Pessoa, Zenith sugere que a presença perene de referências hétero, homo e bissexuais demonstra um constante processo sublimador em sua obra.

O quarto texto foi escrito pela ensaísta Jossianna Arroyo e se chama *Brazilian Homoerotics: Cultural Subjectivity and Representation in the Fiction of Gilberto Freire*. Um dos ensaios mais ousados e inovadores do volume *Lusosex*, ele tematiza o homoerotismo na narrativa traçada em dois livros ficcionais do antropólogo (*Dona Sinhá e Seu Filho Padre*; e *O outro Amor do Dr. Paulo*). Trata-se da história de um rapaz branco, José Maria, filho de um senhor de engenho, que se apaixona por um mestiço, Paulo. Este renega o amor do primeiro, migrando para a Europa e se casando com uma européia. Contudo, o mestiço sente saudades do seu “amado” e retorna, para saber que ele e seu pai estão mortos. Arroyo lê a obra como um romance-tese, em que a noção de pátria se configura da justaposição de raça, gênero e sexualidade, colocando o homoerotismo como o centro, em projeto de nação a ser traçado pela sublimação ficcional. E onde os negros, manifestados pelas mães-pretas e contadores de história, por exemplo, seriam aqueles a insuflar na cultura brasileira os desvios morais da normatividade ocidental eurocêntrica, promovendo uma dupla diferenciação quanto a esta: racial, pela mestiçagem (também cultural, com diversos sincretismos) e sexual, pela erotização – transmitida desde a infância pelas mães-pretas, mães-de-leite dos filhos dos senhores.

Assim, ao retornar à sua *saudade*, o mestiço Paulo redescobre sua terra por ora poder interpretá-la segundo o conhecimento cultural europeu com o qual teve contato. Essa redescoberta se daria então, segundo Arroyo, através de um olhar informado pelos valores culturais canônicos ocidentais, que permitiriam ao mestiço uma análise da terra natal enquanto *diferença*, enquanto *outro*. A *saudade* amorosa de Paulo, então,

seria sublimada em um afeto *homoafetivo* proporcionado pela escritura ficcional de suas memórias sobre o Brasil, assim como a lembrança de José Maria refletiria sua masculinidade feminilizada e Arroyo nos mostra, enfim, como estaria criada uma concepção de nação através do deslocamento e da substituição, da busca por equilíbrio.

O quinto texto da primeira parte (*Fictions of the Impossible: Clarice Lispector, Lúcio Cardoso and “Impossibilidade”*, de Severino João Albuquerque) busca traçar especulações sobre as relações entre Clarice Lispector e Lúcio Cardoso, focalizando o mistério que envolve suas reservadas vidas, flagrada nos textos labirínticos das cartas que trocavam. O ponto de partida do ensaio é um fragmento de uma carta em que a autora declara que teria se casado com o escritor (L. Cardoso), se não houvesse uma suposta “impossibilidade”, que o texto da carta mencionada não informa qual é. Albuquerque também chama atenção para a necessidade de um aprofundamento dos estudos conectando as figuras dos dois famosos escritores.

A segunda parte do volume *Lusosex (On Subjects, On Sex)* incide sobre relações entre sujeito, sociedade e gênero. São trabalhadas obras de mulheres portuguesas e africanas, com a exceção do escritor Pepetela e seu romance *A Geração da Utopia*. Os textos dos ensaístas chamam atenção para os modos pelos quais os autores utilizaram a tematização da sexualidade como um contraponto a governos ditatoriais, no caso dos textos sobre autoras portuguesas, e como uma possibilidade de repensar a nacionalidade africana, reavaliando o passado colonial e também o presente.

Os dois textos da terceira parte (*Brazilian Performativities*) se agrupam por abordarem elementos culturais brasileiros, destacando-lhes caracteres performáticos e *transgender* (referente à característica de se transitar por entre os dois gêneros normatizados). Assim, *Supermen and Chiquita Bacana's daughters: Transgendered Voices in Brazilian Popular Music*, de César Braga-Pinto, tematiza o caráter *queer* da Mpb, manifestado por uma performance de desnortização dos gêneros, baseado em um jogo de revelação e ocultamento da sexualidade de compositores e das(os) intérpretes. O ensaio também aprofunda uma vital interpretação de Caetano Veloso, mostrando como sua subjetividade sempre foi produzida segundo uma performática desconstrução do binarismo homem / mulher; homo / hétero.

Já *Cross-dressing: Silvano Santiago's Fictional Performances*, de Susan Canty Quinlan, demonstra como o escritor mineiro traça sua obra misturando o tema do exilado, referências a diversas culturas, personagens travestidos – e constitui um texto que foge de binarismos, buscando sempre uma terceira via, um *third* híbrido, um *travestismo* que abarcaria diversas fusões: entre realidade e ficção, história e estória, homem e mulher, nacional e universal etc.

Os textos da quarta e última parte (*Queer Nations in Portuguese*) fecham o volume analisando dois grandes nomes das literaturas de língua portuguesa, Caio Fernando Abreu e Al Berto, e um dançarino português contemporâneo, Alexandre Camacho. Os três são analisados a partir da fluidez com que abordam a sexualidade e as diferenças entre os gêneros e também segundo a confluência do tema individual do corpo e do gênero com temas ligados à nacionalidade e ao contexto histórico em que se inscrevem.